N.º 1356 DOMINGO, 6 de Fevereiro de 1910 ANNO 25

O OVARENSE

Publicação semanal

Redacção, typographia, impressão e sede da administração—Rua da Graca, Ovar.

Director e Proprietario=Placido Augusto Veiga

Administrador: Antonio Augusto Veiga

Typographia propriedade do «Ovarense»—Rua da Graça, Ovar.

O Brazil

—*—

Em Portugal, não obstante as affinidades da raça, a communidade de lingua e os altos interesses economicos que ligam as duas nações, conhece-se muito pouco o Brazil.

O prodigioso desenvolvimento que o Brazil, sob todos os aspectos, tem attingido nos ultimos vinte annos, quasi tem passado despercebido entre nós, e isso explica a frequente injustiça com que muitas vezes em Portugal se aprecia esse grande e maravilhoso paiz d'alèm Atlantico, que é como uma segunda patria, ou antes, um prolongamento da patria portugueza.

E comtudo o Brazil marcha acceleradamente para uma situação de destaque no concerto mundial. E' já hoje reconhecida a sua brilhante capacidade politica, diplomatica, administrativa e scientifica, e longe não vem o dia em que o Brazil partilhará com a grande Republica dos Estados Unidos da America do Norte a hegemonia americana.

Para isso trabalham os seus estadistas, e ás suas iniciativas, á sua perseverança e patriotismos corresponde galhardamente o povo brazileiro com uma admiravel intuição do largo e brilhantissimo futuro que está reservado á sua patria.

Comprehendo com um admiravel espirito de previsão a necessidade que o Brazil, como todos os paizes, tem de assegurar a sua defeza nacional, e que, apesar do espirito pacifista que caracterisa a nossa epoca e das constantes affirmações de paz feitas pelas chancellarias, só quando estribados na força organisada os povos ascendem á cathegoria de potencias e logram impôr a sua influencia, o governo brazileiro resolveu crear uma esquadra de combate que perfeitamente correspondesse às necessidades da sua defeza maritima e ao poder naval já attingido pelas diversas potencias militares do mundo.

(Continua) A. F

Previnem-se as ex.mas senhoras que já chegou o novo sortido de cintos para verão, fivelas avulsas e elastico, á nova loja de fazendas da rua da Graça.

Atirem-se aos Eucalyptos

A administração dos caminhos de ferro do Estado publicava, ha dias, este annuncio: «Pelo presente annuncio se faz publico que serão recebidas propostas para o fornecimento de 75:000 travessas de pinho em branco ou de eucalypto. As bases da licitação serão para cada travessa: de 400 reis para as de pinho e de 580 reis para as de eucalypto.»

Quem tem agora razão? Sou eu ou os senhores proprietarios de vastos terrenos que insistem em preferir os pinheiros aos eucalyptos?

Ouçam lá: um pinheiro, para dar travessas para o caminho de ferro, que se pagam a 400 reis, precisa, no melhor dos casos, de quarenta annos para cima e um eucalypto, ao cabo de vinte annos, fornece-as do mesmo modo e em maior numero por arvore e são pagas a 580 reis pela direcção dos caminhos de ferro do Estado.

O que será mais lucrativo: plantar eucalyptos ou semear pinheiros?

Bem sei que sou suspeito na contenda, porque os Eucalyptos, tendo entrado um pouco em Portugal pela minha mão, ha precisamente quarenta annos, dedico-lhes a affeição que um pae tem pelos seus filhos; comtudo, devo declarar que essa affeição vae tão longe que me obrigue a induzir os outros em erro.

Os que me estão lendo pensem; e, se entendem que lhes dou bom conselho, plantem eucalyptos em toda a parte onde haja espaço para uma cova, preferindo a especie *globulus* emquanto, com conhecimento pratico, eu não indicar outra. O eucalypto globulus resiste muito aos frios, cresce em bons terrenos ás vezes, mais de dois metros por anno, e a sua madeira é uma das preferiveis não só para as travessas de caminho de ferro e para postes telegraphicos, mas tambem para construcções quer maritimas, quer terrestres.

Ora, se n'outros tempos me tivessem dado ouvidos, quantos não estariam hoje a rebentar de ricos?

Atirem-se, pois, aos eucalyptos!

Duarte d'Oliveira.

Noticiario

Conselheiro Alpoim

Estamos auctorisados a fazer publica a declaração de que as relações politicas e pessoaes, entre o sr. conselheiro José d'Alpoim e o grande influente do Porto, sr. João Baptista de Lima Junior, são agora exactamente as mesmas que sempre foram, absolutamente as mesmas, o mais intimas e affectuosas que é possivel serem.

Falta redondamente á verdade quem fizer qualquer affirmação em contrario.

O cometa Drake

No domingo passado pelas 6 horas e meia da noite, foi novamente visto no horisonte-poente da villa, o cometa Drake. O seu aspecto era nitido e a sua cauda immensa bem visivel.

O nucleo do cometa apresentava o brilho de uma estrella de segunda grandeza e na cauda viam-se riscas dispostas como varetas de um leque, cujas extremidades emittem reflexos luminosos.

Este cometa foi descoberto pelo professor Drak a 17 de janeiro findo, no observatorio de Johannesburgo. O cometa tem sido observado em Bruxellas, Gibraltar, Roma, Antuerpia, Wilhelmspafeu, Penon de Gomera, Marrocos e ha dias em Portugal.

Festividade

Na quarta feira passada em a nossa egreja matriz, realisou-se a festividade em honra da Virgem do Rozario, constando essa festa de missa solemne a grande instrumental pela musica Ovarense.

Facadas

Altas horas da noite de domingo passado, ahi para os lados da Praça, houve pancadaria de criar bicho e gritos ensurdecedores que poz em alarme os moradores do sitio. Foi o caso, segundo nos informam, de se envolverem em desordem, entre outros, Manoel Coveiro, o mesmo que oito dias antes havia apanhado uma facada no Casal, Antonio Augusto Ferreira Dias, Roque Martins e Manoel Baptista, sahindo o primeiro da refrega gravemente ferido com pauladas e facadas.

A desordem foi motivada pelo Coveiro, que insultou com palavrões insultuosos os aggressores, segundo se diz.

Na segunda feira foi tomado o respectivo auto ao ferido. E assim continua a *boa ordem* e *paz serena*, na nossa villa, mercê da brandura dos nossos costumes.

Romaria

Na capella do areal d'Entre-aguas, da freguezia de Vallega, realizou-se na quarta feira, a romaria da Purificação de N. Senhora, sendo bastante concorrida de romeiros. No arraial tocaram 2 philarmonicas.

Contribuições

O nobre ministro da fazenda, accedendo à representação da nossa municipalidade, prorogou até ao fim do mez corrente, o praso do pagamento das contribuições geraes ao Estado em todo o concelho d'Ovar.

Misericordia

O sr. governador civil d'este districto, approvou já os Estatutos da projectada Misericordia d'Ovar.

Passamento

Falleceu no penultimo sabbado, na freguezia de Vallega, o velho padre José Alberto da Fonseca, que ha muito padecia de enfermidade gravissima.

Na Torreira

Está, a final, constituida a sociedade que se propõe explorar o serviço de transportes, com lanchas a vapor, entre a Bestida e a Torreira, na nossa ria.

O capital social é de reis 16:400$000, em acções de 10$000 reis, e a séde na Murtosa.

A direcção ficou assim constituida:

Director gerente, dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro.

Director, primeiro substituto, Antonio Augusto Valente d'Almeida.

Soccorros

Pela commissão executiva central do «Instituto de soccorros a naufragos», em Lisboa foi mandada distribuir a importancia de reis 525$000 pelas familias das victimas dos dois ultimos naufragios nas costas de S. Jacintho e Espinho, a João Maria da Silva Cigano que salvou dois naufragos em S. Jacyntho 5$000 reis e a medalha de cobre; e 48$000 reis por motivo d'outros pequenos sinistros occorridos na barra d'Aveiro e costa d'Espinho.

Querem comprar os lindos factos para verão?

E' ir á nova loja de fazendas na rua da Graça, que chegou um grande sortido e variado.

MIMI AGUGLIA

(Notas da sua estada em Coimbra)

Desce o pano. Na plateia,
Uns porque a actriz não é feia,
Os outros porque ella diz
Muito bem, enthusiasmados,
Dão vivas, palmas e brados,
E alguns ate pédem bis.

E *Mimi* está cançada
De cumprimentos fazer,
Procurando agradecer
A' plateia enthusiasmada.

Um dizia enthusiasmado:
—Um talento consumado,
Esta *Mimi* é divina!
Já a fui cumprimentar.
== E que tal a conversar?
— Não percebo patavina.

E *Mimi* está cançada
De tantas vezes dizer,
Procurando agradecer:
— 'Stou devéras captivada,

Este quer que *Mimi* vêja
O frontal da tal igreja
De bonita architectura...
Não lhe mostram por um triz
O cordel que Egas Moniz
Levou atádo à cintura.

E *Mimi* está cançada,
Mas delicada vae ver
E procura agradecer
Fingindo-se enthusiasmada.

Mimi recolhe-se cêdo.
Pudéra, se ella tem mêdo
De morrer extenuada
Que não tem graça nenhuma
Ter, assim, de aturar uma
Sociedade enthusiasmada.

E *Mimi*, com desalento,
Quando a não poderem ver,
Ha-de, por fôrça, dizer:
— Que massáda ter talento!

Coimbra.

L. Pignatelli

A preços muito resumidos chegou á nova loja de fazendas da rua da Graça, um sortido completo de casemiras e cheviotes.

Apontamentos de carteira

Partiu no domingo passado para Lisboa, onde tenciona demorar-se algum tempo em companhia de seus presados irmãos, o nosso querido amigo e conterraneo sr. Anthero Carvalho de Magalhães, illustre major d'infanteria e uma das glorias mais valorosas e sympathicas do nosso exercito.

—

De volta das suas lides escolares, encontram-se n'esta villa, a passar as ferias do Carnaval, os distinctos academicos nossos conterraneos e amigos srs. Antonio Gonçalves Santhiago, Zagallo dos Santos, Anthero Cardozo, Augusto Lamy, Joaquim Carrelhas e Frederico Abragão Junior.

—

Passa incommodado de saude, o que sentimos, o nosso amigo e assignante sr. João Antonio Lopes, digno marchante d'esta villa. Desejamos-lhe promptos allivios.

—

Passa no dia 8 do corrente mez, o anniversario natalicio do nosso estremecidoc onterraneo sr. João Maria Duarte, auzente na cidade do Pará.

D'aqui lhe enviamos os nossos parabens pelas suas 19 primaveras.

—

Tambem passa no dia 10 do corrente o seu anniversario natalicio, completando 22 risonhas primaveras o nosso querido patricio sr. Manoel Augusto de Pinho Freire.

Ao nosso amigo e a toda a sua dedicada familia, as mais sinceras felicitações por tão faustuosa data.

—

Tivemos o praser de cumprimentar na quarta feira n'esta Redacção, o nosso dedicado amigo sr. Eurico de Souza, distincto pharmaceutico em Torrão (Alcaçovas).

Necrologia

A' memoria da saudosa Sr.ª D. Felicidade Baptista

Fallecida a X=II=1909=
I anniversario a X=II=1910.

No dia 10 d'este mez faz um anno que, no fim de lenta enfermidade, se apagou a luz extrema nos olhos de uma senhora, ainda hoje viva na memoria de muito povo.

No dia 10 d'este mez faz um anno, que D. Felicidade da Gama Baptista foi arrebatada nas negras azas da morte para os pàramos da Eternidade.

O ultimo dia, que essa senhora respirou, nasceu sepultado em nuves.

A claridade parecia ter medo de romper.

As avesinhas saltando de ramo em ramo pelas arvores, soltavam furtivos pios, que mais se assemelhavam a um lugubre côro de carpideiras, do que ao alegre trinar da ave silvestre.

O ceu estava escuro; o sol encoberto e o vento soprando pelas ruas tornavam triste o aspecto d'esta villa, tão alegre, quando as eminencias se douram e os horisontes se anilam.

Tendo desempenhado n'este valle de lagrimas a dupla missão que Deus lhe havia confiado, qual é a de esposa idolatrada e mãe querida, depois de ter enxugado tantas lagrimas, soccorido tantos miseraveis e soffrido tantas ignominias, foi chamada por Deus afim de receber o galardão de suas virtudes e o logar de gloria que no Paraiso está reservado para aquelles que o bem praticarem e que observarem os Mandamentos.

—«Si vis in vitam ingredi, serva mandata.»

O seu coração diamantino estava aberto para todas as maguas,

Ella enxugava as lagrimas transformando-as n'um collar de pedras preciosas; consolava os tristes com a sua palavra e ajudava a soccorrer os miseros com suas esmolas; tinha uma coragem prompta para todos os martyrios e perdão immenso para todas as affrontas.

Purificada das impurezas das paixões a sua bella alma, acrisolada no soffrimento, sorria para Deus e pedia à esperança as azas afim de subir á sua nova patria.

Vendo de hora a hora a morte a abrir-lhe as portas do sepulchro, onde tudo acaba, a mente despedia-se d'este mundo, e em espirito habitava, surgindo do sonho da existencia, em climas d'oiro, em regiões amenas!

Tendo as maculas humanas apagadas pelo orvalho consolador da remissão ochristã, conversava com a Eternidade antes de n'ella entrar, e com os olhos no céo começava a descobrir os horisontes infinitos que se abrem além d'esta carreira mortal.

. . . . . .

Essa senhora que todo o bem fazia, já não vive!... Aquellas mãos que tantas e tantas vezes se abriram para distribuir tantas esmolas... jamais tornarão a soccorrer os miseraveis!... Aquelles labios que se abriam para levar ao coração da desconsolada uma palavra amiga... estão mudos!... Os olhos fechados!... O corpo frio e inerte!...

Emfim, um cadaver perfeito e já ha um anno em corrupção!...

Quantas e quantas lagrimas seus filhos não derramarão e bem assim aquelle que, durante a agonia, teve em seus braços o corpo agora frio e inerte, o seu esposo!

Quantas e quantas preces não subirão até ao throno do Altissimo!

. . . . . .

Ah! Para ti, senhora, já não existe o mundo, e nós ainda andamos n'elle cercados de angustias e de trabalhos!

Partiste, e teus filhos ficaram orphãos!...

Para elles já não ha alegria, porque lhes falta tudo, porque lhes faltaes vós!...

Senhora! Não os desampareis là d'esse logar de gloria onde estaes.

Cobrie-os com o vosso manto e espargi sobre elles, sobre o vosso esposo e sobre vossos queridos netinhos principalmente, bençãos celestes!

Pedi por elles a Deus que tanto precisam; pedi tambem por aquelles que por vós pedem, e pedi... oh! sim... pedi, senhora, que depois de termos sahido d'este exilio cheguemos a possuir comvosco um logar junto do throno de Jehovah, o Deus Omnipotente e tres vezes Santo.

Adeus, senhora, adeus.

Descança lá no céo eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste.

Seminario dos Carvalhos.

Bernardo R. *Cação*.

O Carnaval

—•—

Se os homens dos tempos fabulosos pudessem descer ao indecente mundo em que nós chafurdamos, por desgraça nossa, seriam surprehendidos ao encontrar este Carnaval, com todas as suas «seducções» e «attractivos»... quer dizer, com todos os atrevimentos e excessos inherentes,—sem excluir os excessos da imbecilidade, da parvoice e da semsaboria que esta epoca põe em alto relevo.

Encontrar o Carnaval no 20.º seculo da era de Christo, seria, para essas gentes d'outras idades o mesmo que vir encontrar vestigios das antigas «bacchanaes», das «lupercaes» e das «saturnaes» —que vem tudo a ser uma e a mesma cousa, no genero borracheira.

O leitor sabe o que eram as saturnas...

Umas festas que se realisavam na antiga Roma, em tres dias fixos da segunda dezena de mez de dezembro de cada anno, em homenagem a uma «egualdade»... imaginaria que os srs.... diziam reinar... perdão, «existir» entre os contemporaneos de Saturno, quando o filho de Vesta e de Urano foi corrido do Céu, a toque de caixa e veiu assentar arraiaes na poetica Italia.

Em todas as idades houve «gravatinhas». Os hypnotisadores do povo e os crentes da «egualdade» são de todos os tempos!

O Carnaval, ou as «bacchanaes» ou as «saturnaes», ou como quizerem chamar a estes periodos de demencia official, em cada um tem mais acentuadamente a «liberdade» de ser tolo e de ser estupido, é tambem de todos os tempos.

Na idade média, o Carnaval chamava-se «A festa dos loucos».

Nem a invasão dos barbaros, nem a queda do Imperio Romano, nem as luctas entre christãos e musulmanos na idade média, mudaram as coisas n'este ponto. A «festa dos loucos» perdurou e ha de perdurar...

Se os homens dos tempos fabulosos pudessem descer ao indecente mundo em que nós chafurdamos, por desgraça nossa, diriam como os modernos francezes:

«Plus çà change, plus c'est la même chose!»

. . . . . .

*

Emfim, as «saturnaes» perduram..., eternisam-se n'este Carnaval, que supportamos todos os annos. O camartelo do sr. João Chagas ainda não investiu com elle!

Eu abhorreço o Carnaval, porque as «liberdades» que cada um toma, para me molestar, para me incommodar e para me maçar, me privam, a mim, da liberdade de passear por onde me appetecer.

As liberdades são excellentes: mas em mãos de portuguezes, e, em especial, de alfacinhas, fazem a mesma figura que uma harpa nas mãos d'um «pelle vermelha».

Inventaram os francezes a bisnaga, para perfumar, gentilmente, os brincalhões de Carnaval.

Nós «aperfeiçoámos» a bisnaga... accomodando-a á nossa indole «delicado»... As essencias foram substituidas por immundicies!

Veio a «cocote», ligeira, saltitante, inoffensiva e delicada.

Nós traduzimos a «cocote» em portuguez, recheando-a de areia, de pedras e de lixo! E, em vez d'um instrumento de graciosa brincadeira, tornou-se a «cocote» uma arma de arremesso e de aggressão.

Assim como a pretexto das «liberdades cidadãs», se commettem as tyrannias mais revoltantes, tambem se praticam as maiores selvagerias á sombra das «liberdades carnavalescas».

Uma facada, passa hoje quasi por brincadeira de Entrudo!

Como pode um povo, em tal estado de atrazo, fallar de «liberdades», se lhes ignora as vantagens, e até a maneira «de s'en servir?...»

Os reformadores quizeram civilisar o Carnaval... E os senhores não me façam rir!

Não é o Carnaval que é preciso civilisar, amigos! O que devem civilisar, se podem, é o «respeitavel publico», cada vez mais distante de saber a arte de viver entre pessoas brancas, que se lavam e que teem habitos de cultura social.

O Carnaval civilisado!... A mim, o «Carnaval civilisado» faz-me o effeito de qualquer cousa, assim como um «cirio civil!»

Santonillo

Pessoa amiga do «Diario Popular» de Lisboa, acaba de nos enviar pela viação aerea Marconi, o seguinte:

«Hontem, ás 8 horas da noite grande pasmaceira nos pontos altos da cidade para ver o cometa.

O desapontamento era geral porque as nuvens não permittiam uma observação regular.

De quando em vez, por entre uma nesga d'essas nuvens, apparecia uma lusinha brilhante no fundo negro do ceu:—era o cometa de Drake.

A' mesma hora, de uma janella dos fundos do palacete da rua dos Navegantes, o sr. José Luciano, o sr. Beirão e o gato procediam á mesma observação:

—Lá está elle! exclamou o sr. Beirão.

—Quem? o Alpoim!

—Não, homem. O cometa.

—Ah! Ora diga-me cá uma coisa, amigo Beirão; que lhe parece? O cometa póde ter influencia na politica?

—Eu não sou muito forte em astronomia, mas quanto ao que me pergunta essa influencia depende do comprimento da cauda.

—Como assim?

—Se a cauda puder penetrar na atmosphera de S. Bento é indubitavel que se ha de dar uma grande perturbação nos trabalhos parlamentares. Se, pelo contrario, ella passar a uma distancia tal que os gazes de que se compõe se não possam misturar com o ambiente da sala das sessões, então tudo correrá em paz e socego.

—Mas... você não lhe parece que estamos já sentindo a influencia perturbadora d'esse estranho viajante das regiões sideraes?

—Sideraes, gósto, é bonito o termo. Não sou da sua opinião. Essas perturbações não proveem do cometa, mas sim de você haver annunciado ao orbe que governaria o paiz até á consummação dos seculos. Comprehende que uma alteração d'essa ordem alterou profundamente a regularidade da mechanica politica da Europa que é tão complexa e perfeita como a mechanica celeste.

—Oh homem, mas eu mandei dizer isso para ver se atrapalhava os regeneradores.

—D'accordo, mas como essa atrapalhação, representa uma enorme trapalhada nas praxes usadas nos paizes constitucionaes, e esses paizes não admittem trapalhices no seu funccionamento politico, d'ahi darem-se as perturbações que você está vendo e que nos são altamente desfavoraveis.

—E agora que fazer?

—Matute homem, matute, mas fique certo de que eu não inclino a prôa para esse rumo. Depois de velho não quero que me chamem trapalhão.

—Ora, adeus, peior me teem chamado e no emtanto não me atrapalho por tão pouco.

—E' questão de feitio. Você já está acostumado.

O gato olhou de revez para o sr. Beirão e retirou-se da janella prudentemente».

—

Por acaso parou na minha frente,
De «loup» e dominó de seda negra,
Uma mulher d'olhar resplandecente
E mênto breve de figura grêga.
Tomei-lhe as mãos esguias entre as minhas..
E os seus olhos doirados reluziram
Como os punhaes ao sol, quando se tiram
Aguçados e frios das bainhas
—Máscara: Quem és tu?
—E tu quem és?...
—Um homem que te viu e te deseja.
E um riso vago, de desdem talvez,
Floriu na sua bocca de cereja.
Ergui-lhe as mãos asceticas. Beijei-as.
Em vibrações entrecortadas, sêcas,
Tiniam taças irisadas, cheias
E um motivo d'amor, todo em colcheias,
Cantavam nas arcadas das rebêcas.
Levei-a para o vão d'uma janella.
—Mascara quem és tu?
—Para que insistes?...
Outro riso subiu da bocca d'ella,
Aos olhos enigmaticos e tristes,
E descobriu a face. No capuz
Emoldurou-se um rosto lindo e sério,
—Que diverso porém do que eu supuz!

A gente nunca deve entrar com luz
Nos divinos recantos do mysterio...

A. G.

A pedido da distincta ex-troupe «Folle e gaita» que deseja ressuscitar do grande marasmo em que tem jazido ha tempos a esta parte, acaba de lhe ser cedido os salões nobres da nossa camara vareira, para alli realisar hoje e na proxima terça feira, dois grandes bailes de mascaras, com entrada gratuita a quem se apresentar decentemente vestido.

Será offerecido um valioso brinde áquelle dos mascarados que se apresentar com costumes o mais pitoresco e originalissimo à arte velha.

Servirá de mestre sala o nosso Liz, que marcará... as «francezas», as «dinamarquezas», as «imperiaes» e os «cotilons». Bem apanhada, marca tudo.

Louvamos a iniciativa.

O salão está ornamentado com variados objectos carnavalescos, que lhe dão um bello tom surprehendente e caracteristico.

*

Alegrai-vos gentis vareirinhas, pelos bailes que se vão realisar, pois tereis duas bellas noites cheias de attractivos carnavalescos e de alegrias folgazãs. Um delirio em «rendez-vous».

Aos bailes pois formosas tricaninhas.

*

Na casa Cerveira, viuva e filhos, estão para alugar *dominós* de variagadas cores e mascaras de todas as fórmas e feitios.

—

Vae ser promovido a escrivão de fazenda, de terceira classe, para o concelho e comarca de Frossos, o nosso incomparavel e sympathico amigo Joaquim de Lemos Pinheiro, digno aspirante de fazenda d'este concelho.

Parabens pela sua promoção.

—

Está justo o casamento com uma *especiativel* menina, do concelho d'Alhandra, que nos dizem ser radiante de belleza e possuidora d'uma avultada fortuna, o nosso inconfundivel amigo e collega do «Jornal d'Ovar» Augusto Pinho.

Após a união é de prever que os noivos usufruam um futuro risonho cheio d'encantos sensuaes, attendendo aos bellos predicados que exornam o sublississimo caracter do noivo, que é na actualidade um *gentleman* bem posto e que pisa o palco com precisão, saber e distincção.

—

Por ciumes amorosos, causados por uma *fresca* doidivana de se lhe tirar o chapeu, devem bater-se em duello ámanhã, pelas 7 horas, à espada franceza, os nossos conterraneos, Nunes Branco e João Valle.

Informam-nos que o local escolhido será a tapada do Luzio, local fresco e ameno, mas que a policia local se prepara para obstar a tamanho cataclismo, prendendo os contendores antes de se precipitarem um contra o outro.

E assim deve ser.

—

Chegou à mercearia Mattos, da Praça, um vapor aereo de grande lotação carregado com uma infenidade de artigos proprios para o Carnaval, taes como: confettis, serpentinas, brilhantes, bisnagas com finissimas essencias, estalos e balotes, etc.. etc. Surprehendente novidade, por preços de graça... quasi.

—

O nosso sympathico Francisco Bello, tem em conclusão no seu «angar» do Sobral, um aeroplano de sua invenção, que nos garantem levará record a todas as machinas voadoras até hoje inventadas. A sua construcção é solida e de mechanica engenhosa. O motor, que é um segredo de arte fecunda, è da força de 2:000 cavallos á hora, e as azas do apparelho são em fórma de caudas do cometa Drak, de que o inventor se serviu por serem mais solidas e fixas, e não se desconjuntarem tão facilmente. O inventor tem esperança no bom funccionamento do seu apparelho, o que o tornará uma gloria mundial na conquista dos ares.

Este nosso amigo tenciona elevar-se ao infinito, na sua machina voadora, em estudos scientificos, na proxima terça feira. Deve acompanhal-o o seu secretario Alves Correia, que empunhará os apetréchos precisos e o nosso bojudo Veiga, que pachorrentamente servirá de pezo e lastro á machina.

Que sejam felizes.

—

Tendo sido contemplado com o segundo premio do grande concurso do «Seculo» o nosso dedicado conterraneo Antonio Santhiago, poz logo de parte as fadigosas *sebentas* e lá partiu hoje envolvido meigamente nas azas candidas d'uma joven e formosa conimbricense, para Nyce, a assistir aos estrondosos festejos do Carnaval, que são o assombro de todo *lo mundo*!

Que por là colha só laureolas e não cardos, são esses os votos nossos e os de todos os seus compatricios.

—

Madrid, 5, às 3 h. t.—Redacção «Ovarense»—Ovar.

Agora mesmo acaba de proceder-se ao sorteio da grandiosa loteria do Carnaval, sahindo premiado com 1:000 contos o bilhete n.º 111 de que é possuidor o nosso conterraneo José Antonio Alves Ferreira.

Peço que por mim lhe dê um abraço.

Justino.

A confirmar tão feliz nova, outro telegramma acaba de ser recebido pelo bafejado da sorte, sr. Alves Ferreira, o qual doido d'alegria e cofiando bizarramente o seu farto bigode, para alli partiu hoje mesmo para receber aquella enorme fortuna de massas capaz de encher um... grande *falso*.

O nosso amigo tenciona regressar da capital hespanhola ao seu burgo vareiro, na proxima terça feira em automovel de luxo, acompanhado d'uma sympathica *sevilhana*, claro está, esta do mais fino e mimoso tecido à arte nova...

Caramba! Por lá «gracia del Dios el tiene muchas massas, muchas!»...

—

Pelo observatorio de Edimburgo e pela telegraphia sem fios, acaba de ser informado o nosso amigo Folha, illustre astrologo vareiro, de que o cometa Drake reapparecerá hoje no horisonte e será visto em toda a sua grandeza, a olho nú, pelas 9 horas da noite. O nosso amigo para melhor poder colher dados e apontamentos scientificos anda collocando um pequeno observatorio no topo do esqueleto dos bombeiros. Já lá o vimos hontem com o seu grande binoculo d'alcance em attitude de *mirone*.

Que seja feliz nas suas observações astrologicas e que breve ponha á venda o seu novo livro planetario e lunatico...

—

O administrador d'este jornal e proprietario do bello quinzenario local «A Perola» Antonio Augusto Veiga, partiu hoje para Lisboa pelo telegrapho, por ser via mais segura e rapida, onde vae passar as festas do Carnaval e tomar parte no grande «orpheon» que alli deve realisar na proxima terça feira em sua honra, no Avenide-Palace, a Tuna de Compostella.

Deve pronunciar alli um magistral discurso sobre a Renascença da arte de Guttemberg e as gralhas typographicas. Deve brilhar por que é eximio no assumpto.

—

Reabre novamente na proxima terça feira 8, o grande armazem do Picoto, para a venda ao publico de cereaes baratissimos, chegados ultimamente de Lisboa. O milho será vendido pelos preços de 450, 500, 550 e as batatas ao preço de 200 reis; claro está, cada 15 kilos. E' isto o que nos acaba de informar o seu diguo proprietario-commandita sr. Manoel Alves dos Santos, cavalheiro bem posto e muito querido das nossas sopeiras.

—

A' relojoaria do nosso amigo Antonio Farraia, das Pontes, acaba de chegar, pelo canal do rio Graça, procedente do Avre, um navio de grande cabotagem com carregamento d'uma infinidade de artigos de relojoaria e espingarderia, alta e baixa novidade, á arte nova e arte velha, obtendo-se por preços sem competencia, mesmo sem dinheiro e quasi de graça, claro está dando pessoa idonea por fiador.

Por isso quem quizer obter bons relogios mechanicos e automaticos bem como finas espingardas trochadas, de 1.ª qualidade, com todos os seus accessorios, não tem mais do que alli se dirigir. Experimentem, comprem e depois nos dirão.

—

A bella e saborosa pinga vende-a o Augusto Farraia, na sua casa de pasto da rua da Praça, e então por preços que é um louvar a Deus—de graça, mesmo, com pagamento á vista e adeantado, claro está. E' um fartote... é um fartote... no dizer grave do preclarissimo e sensibilitissimo Vianna. Até o seu bombardino apanha cada gatazio que é de temer troya.

—

Boa e genial ideia acaba de ter o nosso alquilador José Loureiro. E' o caso de que, com o apparecimento do cometa Drak na proxima terça feira, deliberou pôr corridas de automoveis, carros e vehiculos, durante esse dia, para a costa do Furadouro. Os preços são fixos e moveis, consoante, a influencia de passageiros. No entanto está marcado cada logar ida e volta, 50 reis. Ui! que pechincha!... sem ser o da Torre. Ao Furadouro, vareirinhas, ao Furadouro!... que com a attracção da canda do famoso Drak, as companhas de pesca abarrotarão de sardinha fresquinha.

Sempre o Loureiro tem cada invenção capaz de dar com os «olhos na... Venus e a penca no co... meta».

—

Na sapataria Rosas, o mais janota e catita, cá do burgo, encontram as gentis vareirinhas bons cabedaes, grossos e finos e finos e grossos, de pelica de cabra e sola de gato; claro está, que até mia ao andar, e então por que preços!!! Os freguezes já sabem. E' fortuna em barateza e fino acabamento. Lá isso é verdade. Melhores cabedaes e quem trabalhe melhor não se encontra em parte alguma.

—

Chegou hontem ao caes da Ribeira um grande vapor que tem de deslocamento 20:000 milhas á hora e mede de cumprido 100 metros por 30 de largo. E' de dois canos.

Traz no convez machinismos e mais apetrechos para a montagem em Ovar de uma fabrica de serração a vapor. Vem á consignação do industrial vareiro José Rodrigues Faneco.

—

A' Berbearia Escanha chegou do Paris uma infinidade de navalhas modernas de laminas e cabos de tartaruga finissima.

Annuncios

Arrematação

2.ª publicação

No dia 13 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e no processo de fallencia do commerciante Antonio Marques

Machinas de costura

Acima de todos os reclames está a IDEAL rival de todas as machinas do mundo!

Estas não admittem competencia. Machinas para todas as industrias onde se applica a costura. São tão leves que uma creança as põe em movimento, porque trabalha em espheras d'aço, e fazem o mais bello trabalho de posponto, são tambem as que melhor se prestam para os mais finos trabalhos de bordados. Estas machinas são de origem Americana; as peças que compõem esta distincta machina são do mais fino áço não de ferro-áço, como muitas que se vendem em differentes partes do concelho d'Ovar, a IDEAL, rivaliza com a actual machina Singer, de que gozou n'outros tempos grande fama.

Agulhas, oleo, peças avulças, ensino gratis, concertam-se todas as machinsa, aceitam-se machinàs velhas. Tambem se vendem machinas d'outros auctoes NAUMANN e outrs por preços convenciones.